

"Trabajo preparado para su presentación en el X Congreso Latinoamericano de Ciencia Política (ALACIP), organizado conjuntamente por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política, la Asociación Mexicana de Ciencia Política y el Tecnológico de Monterrey, 31 de julio, 1, 2 y 3 de agosto 2019"

A Entrevista semiestruturada no trabalho de campo:

Seridó potiguar, 1983

Cícero José Alves Soares Neto*

cicero.soares@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia

UFU

RESUMO

A proposta desta comunicação oral objetiva refletir acerca da entrevista semiestruturada no trabalho de campo ocorrido no Seridó potiguar, no ano de 1983, visando resgatar a participação política do homem do campo, o camponês seridoense, no processo político-eleitoral nas disputas partidárias, sob a ótica do fenômeno do Coronelismo. A intenção final será analisar o que ocorreu no trabalho de campo e como se estruturou o procedimento técnico da entrevista semiestruturada no resgate da memória social dos idosos seridoenses que participaram do resgate da memória oral, por intermédio do registro sonoro gravado eletronicamente. O objetivo desta reflexão será compreender, na temática da comunicação e poder, como se dá a relação social entre o entrevistador e o entrevistado, no trabalho de campo, por intermédio dos valores dos códigos de comunicação que os atores envolvidos no trabalho de campo participam da entrevista semiestruturada no Seridó potiguar. Metodologicamente, a proposta interpretativa visa entender o que foi feito e como aconteceu a relação social dos envolvidos na investigação, após alguns anos do fato ocorrido. Principalmente, por meio da linguagem adotada pelos participantes da interação social entre o entrevistado, um informante seridoense idoso e o entrevistador, um pesquisador jovem e não nativo da região sertaneja seridoense potiguar. Neste contexto, torna-se fundamental identificar a estrutura da entrevista semiestruturada, de forma a caracterizar a estrutura da técnica e, também, enfatizar o código da linguagem das perguntas efetuadas pelo entrevistador, que traduzem o código que o mesmo levou para o trabalho de campo. Além disto, a redefinição na comunicação oral, a partir da interação social com o informante idoso. Assim, a proposta analítica objetiva focar na relação de poder que se estabelece entre os participantes da pesquisa de campo, o entrevistador e o entrevistado, por intermédio do código cultural linguagem oral. Para isto, privilegiará algumas entrevistas ocorridas no trabalho de campo de 1983 que estão registradas para serem decodificadas nas relações de poder na comunicação oral do trabalho de campo ocorrido no Seridó potiguar.

Palavras chave: entrevista semiestruturada, entrevistador, entrevistado, código de comunicação e registro sonoro.

*Professor aposentado

Introdução

A proposta desta comunicação oral objetiva refletir acerca da entrevista semiestruturada no trabalho de campo ocorrido no Seridó potiguar, no ano de 1983, visando resgatar a participação política do homem do campo, o camponês seridoense, no processo político-eleitoral nas disputas partidárias, sob a ótica do fenômeno do Coronelismo. A intenção final será analisar o que ocorreu no trabalho de campo e como se estruturou o procedimento técnico da entrevista semiestruturada no resgate da memória social dos idosos seridoenses que participaram do registro da memória oral, por intermédio da gravação sonora. O objetivo desta reflexão será compreender, na temática da comunicação e poder, como se dá a relação social entre o entrevistador e o entrevistado, no trabalho de campo, por intermédio dos valores dos códigos culturais de comunicação que os atores envolvidos no processo do trabalho de campo. Metodologicamente, a proposta interpretativa visa entender o que foi feito e como aconteceu a relação social dos envolvidos na investigação, após alguns anos do fato ocorrido. Principalmente, por meio da linguagem adotada pelos participantes da interação social entre o entrevistado, um informante seridoense idoso e o entrevistador, um pesquisador jovem e não nativo da região sertaneja seridoense potiguar. Neste contexto, torna-se fundamental identificar a entrevista semiestruturada, de forma a caracterizar a estrutura da técnica e, também, enfatizar o código da linguagem das perguntas efetuadas pelo entrevistador, que traduzem o código que o mesmo levou para o trabalho de campo. Além disto, a redefinição na comunicação oral, a partir da interação social com o informante idoso. Assim, a proposta analítica objetiva focar na relação de poder que se estabelece entre os participantes da pesquisa de campo, o entrevistador e o entrevistado, por intermédio do código da linguagem oral. Para isto, privilegiará alguns detalhes comunicativos ocorridos nas entrevistas ocorridas no trabalho de campo de 1983 que estão registradas para serem decodificadas nas relações de poder na comunicação oral do trabalho de campo ocorrido no Seridó potiguar. Portanto, a questão central desta reflexão será compreender *qual a relação social que ocorreu entre o entrevistador e o entrevistado, no trabalho de campo, principalmente da temática dos códigos culturais entre os dois agentes do processo de investigação, no trabalho de campo?*

Esta reflexão se organiza em três capítulos: no primeiro, o artigo privilegia a construção da identidade regional da zona seridoense, objetivando contextualizar a unidade de

análise do estudo de caso, no qual se dará a pesquisa de campo. Trata-se de mapear em qual realidade se dará a investigação, no ano de 1983. Para isto, evidencia o sistema socioeconômico que se estabeleceu na zona seridoense, as relações sociais e, então, definir os atores que participaram da identidade regional. Portanto, em cima da realidade do sertão nordestino, aplicar o resgate da memória social, por intermédio do registro oral gravado. No segundo capítulo, o objetivo focará no trabalho de campo em si, como este ocorreu, detalhando-se os fatos do processo de trabalho da jornada da investigação social e, também, do procedimento técnico instrumentalizado no resgate da memória social, via registro oral: a técnica da entrevista semiestruturada. No terceiro capítulo, a proposta analítica privilegiará as informações históricas dos informantes, vinculadas aos códigos culturais dos testemunhantes. No resgate do universo da memória social, a intenção compreensiva se limitará apenas aos registros orais desta fase. Portanto, a intenção analítica final privilegiará os códigos culturais do trabalho de campo ocorridos, no registro histórico dos informantes idosos, na interação cultural da entrevista semiestruturada.

Cap. 1. Seridó potiguar: realidade regional (1983)

No primeiro capítulo, “Seridó potiguar: realidade regional (1983)”, a meta será contextualizar a zona sertaneja do sertão potiguar, como unidade de análise do estudo de caso, mostrando a estrutura regional no semiárido, na qual a pesquisa de campo será feita, objetivando coletar informações dos entrevistados seridoenses, os idosos, como eleitores, das disputas partidárias no Rio Grande do Norte.

1.1 Seridó potiguar: lavoura algodoeira.

Segundo Soares Neto (2017), o Seridó está localizado no sertão nordestino, entre os Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Nesta reflexão, privilegia-se apenas o Seridó potiguar¹ que ocupa uma área de 9.352 Km², que representa o espaço de 18,3% do território estadual que é de 53.015 Km². Na distribuição municipal da época do estudo, a zona seridoense era constituída pelos seguintes municípios: Acary, Caicó, Curraes Novos, Flores, Jardim do Seridó e Serra Negra do Norte. O Seridó potiguar possui uma representatividade expressiva na realidade estadual, ora pelo critério socioeconômico, ora pelas lideranças políticas nas composições partidárias. Portanto, em função destes fatores significativos, o foco investigativo determinou e contribuiu para a escolha da realidade regional seridoense para efetuar o trabalho de pesquisa que privilegiou a zona como representativa do sertão nordestino. Contudo, o desafio da pesquisa também condicionou

¹ O termo Potiguar é uma designação que o território do Rio Grande do Norte é identificado.

o estudo de caso ao registro da longevidade dos habitantes, conforme as publicações oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pois a proposta de resgate da memória social dos idosos, por intermédio do registro sonoro, teria um universo histórico para ser efetuado. Além deste fator mencionado, o contexto regional possuía uma hegemonia estadual balizada pela exploração da cultura algodoeira, principalmente, pelo tipo do algodão arbóreo de fibra longa.

1.2 Estrutura agrária: realidade fundiária

A estrutura da realidade fundiária no Seridó potiguar é pontuada por contrastes representativos, conforme se pode mencionar o seguinte diagnóstico analítico: a pequena propriedade, com menos de 41 hectares, tem 343 unidades de estabelecimentos agrícolas, com uma representatividade de 17,94% do conjunto de 1.912 estabelecimentos agrícolas; enquanto que duas propriedades rurais com mais de 25.000 hectares, que correspondiam apenas 0,11%, representavam 75.268 hectares de área total e ocupavam uma área de 75.268 hectares, que expressavam 10,37% da estrutura agrária da zona seridoense². Nesta realidade regional, o perfil estrutural aponta para uma concentração fundiária desmedida e totalmente desproporcional entre os proprietários fundiários do Seridó potiguar. Portanto, a intenção final desta exposição é identificar como a concentração da estrutura fundiária no comando de poucas famílias tradicionais determinaram a identidade regional de forma marcadamente desigual. E será neste contexto desproporcional da estrutura fundiária que acontecerá o trabalho de campo para compreender a entrada do homem do campo no processo eleitoral.

1.3 Sistema algodoeiro: relações sociais de produção

Na sociedade produtiva seridoense, a cultura agrícola algodoeira determinava a realidade social e econômica do sertão nordestino e, em particular, do Estado potiguar, pois o movimento produtivo do sistema algodoeiro sinalizava para as relações sociais de produção vigentes na realidade produtiva da zona seridoense. No sistema algodoeiro, as relações sociais de produção se definem na relação de meação, na qual a produção algodoeira é dividida 50% entre o proprietário rural e o camponês, definindo o perfil da relação social na sociedade rural: o sistema de meação. Além disto, o camponês produz a lavoura de subsistência para garantir a sua própria reprodução como mão de obra e, então, canaliza a lavoura de mercado, o algodão, para o proprietário da terra que recebe o

² Em função dos limites do artigo, evita-se prolongar a análise, conforme foi feita na tese.

pagamento de meação como “tributo” do uso da propriedade agrária do patrão. Deste modo, a lavoura de mercado, o algodão, contribui, pelo sistema de meação, a explorar as relações sociais de produção; enquanto que as lavouras de subsistência, produzidas pelo camponês, garantem a manutenção da reprodução social do camponês.

1.4 Famílias tradicionais e poder político: contexto regional

No contexto regional seridoense, o poder político é exercido de forma dominante por famílias tradicionais vinculadas a estrutura agrária regional e ao sistema produtivo algodoeiro, provocando uma estrutura de dominação interativa que se complementam de forma articulada. Por exemplo, os donos das usinas algodoeiras se transformam em políticos, no nível federal e no nível estadual. Além de exercerem, também, o poder a nível estadual, como governador. Neste contexto, as famílias proprietárias dos estabelecimentos agrícolas possuem as representações políticas que garantem a elaboração de leis protetivas e, então, continuam exercendo a dominação de forma protegida e a reprodução do controle e poder político oriunda da estrutura agrária e extensiva aos sistemas produtivos. No final do processo, os ciclos de reprodução do sistema produtivo agrário se prolongam na conquista do poder político para manter e exercer o controle sobre o processo articulado. Portanto, a realidade sistêmica, entre o sistema produtivo e o domínio político, garante a dominação tradicionalmente nas mãos dos que detém o poder e o controle da estrutura fundiária.

2. Trabalho de campo: Entrevista semiestruturada

A proposta deste capítulo foca no trabalho de campo em si, evidenciando como foi feito e de que forma se aplicou o resgate da memória social do sertão nordestino do Seridó potiguar, por intermédio da entrevista semiestruturada, como técnica de coleta de dados e com registro sonoro, para compreender como se deu a participação do homem do campo na política e no processo eleitoral.

2.1 Trabalho de campo: início do processo

O trabalho de campo na região do Seridó potiguar teve uma inserção, inicialmente, em Caicó, município central da zona seridoense, com um perfil essencialmente agrário, vinculado principalmente a produção algodoeira. Além disto, da localidade municipal caicoense ocorria o intercâmbio com os municípios vizinhos. O deslocamento do entrevistador para as comunidades próximas ocorria por intermédio da malha dos transportes municipais que contribuíram imensamente nos deslocamentos do pesquisador. Em seguida, ocorreu a segunda fixação no município de Currais Novos, a

partir do qual se dava o deslocamento às comunidades limítrofes. O perfil municipal deste segundo município, também vinculado a realidade agrária, mas com um pequeno diferencial de também ter uma exploração mineral vinculada a extração da shellita. Nestas duas “sedes” da pesquisa do trabalho de campo, a descoberta histórica natural da malha de deslocamento do transporte inter-regional foi fundamental para a execução da pesquisa do trabalho de campo. Existiu a descoberta do processo da criatividade e exploração dos recursos naturais de transportes a serem instrumentalizados na pesquisa social.

2.2 Meios de deslocamento: realidade histórica

O trabalho de campo efetuado na região do Seridó potiguar teve uma variável significativa para ser mencionada no registro analítico: “nenhum apoio institucional financeiro”. Apesar do pleito ter sido solicitado. O que fazer diante da ausência de recurso financeiro para subsistir diante dos gastos cotidianos perante as obrigações normais do trabalho de campo. Principalmente aqueles referentes ao deslocamento do pesquisador aos municípios vizinhos para entrevistar os idosos registrados no cartório eleitoral da localidade. Em função desta dificuldade real, o pesquisador investiu na criatividade diante da carência de apoio institucional e financeiro. Qual a estratégia para enfrentar a situação histórica adversa? A primeira atitude foi a descoberta de uma malha de transporte intermunicipal que efetuava o deslocamento dos estudantes, bancários, prefeituras locais e cartórios eleitorais. Após a descoberta da identificação da comunicação dos transportes entre os municípios, o segundo passo foi contatar as pessoas vinculadas aos mesmos e obter permissão para o deslocamento intermunicipal, como apoio institucional às viagens. Para surpresa pessoal, diante das dificuldades iniciais de carência financeira, os deslocamentos pessoais do pesquisador aos municípios vizinhos receberam um apoio integral, inclusive com ajuda municipal de transporte para o deslocamento às fazendas distantes da sede municipal. Com a situação histórica criada, ocorreu a descoberta de um trabalho de campo diferenciado que se instrumentalizou dos recursos naturais da comunidade para desenvolver o trabalho de campo. Sem sombra de dúvidas, uma dificuldade histórica adversa, de apoio financeiro, transformou-se para a percepção de um trabalho de campo instrumentalizando os recursos estruturais da comunidade. Portanto, a diretriz de mudança do trabalho de campo foi fundamental para desenvolver a proposta da coleta de dados explorando as fontes estruturais da localidade. A maturidade do pesquisador investiu no processo da criatividade para canalizar a estrutura social regional como campo de substituição da carência inicial.

2.3 Inserção da comunidade: oficiais de justiça cartoriais

Se o problema abordado no item anterior fez referência ao problema macroestrutural da pesquisa, no qual se contextualizou a estratégia adotada para superar a ausência de recursos financeiros para a pesquisa, neste momento, o foco analítico visa pontuar, numa perspectiva micro estrutural, como se deu a inserção do pesquisador na comunidade, ou seja, como ocorreu a interação social do pesquisador com a comunidade de cada município seridoense. Neste caso específico, o ponto estratégico fundamental foi a definição do apoio comunitário na figura do guia, geralmente, oficiais de justiça dos cartórios eleitorais que se sensibilizaram para a temática e, então, com o apoio de ordem pessoal e sem nenhuma contrapartida financeira, estreitavam a presença do pesquisador na comunidade e, por extensão, nos lares dos idosos. As atitudes dos oficiais de justiça diminuíram, enormemente, o tempo do pesquisador na comunidade, pois não se perdia tempo com buscas aleatórias aos entrevistados. O guia apontava objetivamente quem era o entrevistado a ser testemunhante na comunidade. Em função disto, o pesquisador passou a ser identificado como “o recenseador dos velhos”. Apesar do trabalho voluntário dos oficiais de justiça como guias do trabalho de campo, um problema delicado surgiu com os entrevistados, após a aplicação da técnica. Eles, os informantes, queriam assumir os papéis de guias, principalmente, para ouvir o testemunho de alguns idosos indicados por eles, entrevistados. A flexibilidade que se instalou para contornar tal situação amigável foi sutil, pois a fonte documental do cartório eleitoral apontava quem poderia ser informante e não por indicação de amizade. E como isto criava um contexto melindroso entre o entrevistador e o entrevistado, pois o desejo dele era pontual de indicar algum amigo idoso para ser testemunhante. Portanto, todo o processo do trabalho de campo foi construído, dialeticamente, na execução da proposta investigativa. Não havia um planejamento que, previamente, apontasse os problemas pontuais vivenciados na execução do trabalho de campo. Deste modo, a interação processual do trabalho de campo entre o pesquisador e a realidade comunitária provocou um encaminhamento essencialmente dialético que só quem convive, historicamente, consegue se redefinir de forma prática.

3.Registro oral histórico: informantes idosos

A proposta deste capítulo será, essencialmente, de registro histórico oral, com os informantes idosos seridoenses que testemunharam a realidade regional da época em que eles participaram na vida econômica, política e educacional da época. Desta forma, os

registros históricos orais resgatados pontuam a memória social que a historiografia tem negligenciado como fonte informativa.

3.1 Universo resgatado: mapeamento informativo

O registro oral histórico resgatado, com os informantes seridoenses idosos eleitores, produziu um universo significativo de testemunhos orais. Esses relatos representam a fonte privilegiada da análise interpretativa da temática do poder municipal, em geral, do fenômeno do coronelismo, em particular, na sociedade sertaneja seridoense potiguar. Assim, torna-se fundamental construir o perfil do informante, de forma qualitativa, para que se perceba quem foi o ator social que produziu o testemunho acerca da realidade sertaneja nordestina. Inicialmente, para o resgate da memória social, o critério fundamental, para que ele pudesse ser informante, seria estar na terceira idade, ou seja, ser um idoso; como segundo critério e, também, fundamental e central, ter sido eleitor desde a República Velha (1889-1930), para que pudesse dar o testemunho de uma época que ele participou como eleitor, conforme o registro cartorial, e, assim, a fonte oficial determinaria quem poderia ser informante da história eleitoral do sertão nordestino; e, por fim, ter sido eleitor na região seridoense potiguar, isto é, ter participado do processo eleitoral na região do Seridó potiguar. Isto dito, ter sido eleitor numa outra realidade regional excluiria do papel de informante. Portanto, todos os critérios determinantes para o processo investigativo da temática fechavam na construção da identidade do participante do processo eleitoral na zona seridoense. Ressaltando-se que, na vida eleitoral, a mulher não tinha direito a votar e ser votada, até 1932, quando foi reconhecido o direito de voto a mulher.

3.2 Entrevista semiestruturada: relação social interativa

O procedimento técnico da coleta de dados do trabalho de campo no Seridó potiguar foi a entrevista semiestruturada que se aplicou numa relação social interativa entre os participantes da coleta de dados: o entrevistador e o entrevistado. Neste contexto histórico, a representatividade de cada participante da relação social investigativa contribuiu para o desenvolvimento e aplicação da técnica de coleta de dados. E como se estruturou o procedimento técnico? A entrevista semiestruturada se organizou em quatro temáticas: na primeira, o objetivo seria construir a identidade singular do entrevistado, buscando informações acessíveis e essencialmente pessoais: nome pessoal, filiação paterna e materna, local de nascimento do idoso, quantos irmãos e outros detalhes de identidade singular que o entrevistador dominaria facilmente. Além deste objetivo de

construir a identidade documental do informante, a meta significativa da relação social da entrevista seria descontrair o testemunhante, pois entre os dois participantes da entrevista havia a intermediação do gravador sonoro para o registro oral das informações prestadas pelo entrevistado. Assim, para desbloquear a participação do instrumento tecnológico na intermediação da relação social interativa entre o entrevistador e o entrevistado, a meta de construir um ambiente descontraído e informalmente pessoal viabilizaria sem bloqueios a coleta de dados. Na segunda temática da entrevista semiestruturada, o foco privilegiaria a vida produtiva do entrevistado, a investigação buscava informações sobre o sistema produtivo da época do entrevistado: com quantos anos começou a trabalhar, aonde, com quem, com quais instrumentos de trabalho e plantando qual lavoura. Com o levantamento de dados da fonte oral do informante, construía-se o movimento socioeconômico da região, por intermédio do testemunho individualizado de quem participou da época como ator social produtivo. Portanto, conseguia-se configurar o contexto social da região sertaneja seridoense na realidade da época. Na terceira fase, a proposta da pesquisa seria o resgate da vida escolar do informante para que ele ofereça o testemunho oral de como se iniciou a sua trajetória escolar, identificando a escola, a professora, o ambiente escolar e as atividades cotidianas. Aqui, o verdadeiro objetivo seria intermediar o processo da entrevista e conduzir o informante para esclarecer como se deu a participação do homem do campo no processo eleitoral, que se configuraria como quarto tema da entrevista semiestruturada e, também, central da investigação. Porém, uma questão surge: se são quatro temas, definidos objetivamente, por que a entrevista se denomina de entrevista semiestruturada? Quando ocorria um bloqueio ou resistência pelo entrevistado na abordagem de alguma temática de cunho mais político, tentava-se quebrar a resistência ou o bloqueio manifestado pelo informante com a inserção da temática da seca que mobilizava emocionalmente o entrevistado que se entusiasmava para testemunhar registros pessoais significativos do fenômeno do sertão nordestino: a seca. Daí em diante, o relaxamento pessoal do informante provocava testemunhos representativos da realidade sertaneja, pois a motivação pessoal provocava um estímulo emocional que produzia um testemunho significativo acerca do fenômeno climático na realidade do semiárido nordestino.

3.3 Comunicação e poder: registros históricos

Na temática da interação “comunicação e poder”, focado nesta reflexão, o destaque fundamental que se registra é a interação social que ocorre entre os códigos dos

participantes da entrevista semiestruturada, o entrevistador e o entrevistado, no trabalho de campo, para o resgate da memória social do sertão nordestino, em geral, e no Seridó potiguar, em particular. Numa ponta da relação social, identifica-se o entrevistador que, pela posição dominante do diálogo do procedimento técnico, determina a entrevista de forma explícita, impondo o seu código de comunicação social para o entrevistado. Neste contexto histórico da interação social entre os dois participantes da entrevista semiestruturada, o foco analítico privilegia os códigos que cada um leva para a investigação comunicativa. Por exemplo, o entrevistador pergunta ao entrevistado se ele havia votado na década de 1920. O informante responde de forma negativa, ou seja, que ele não havia votado ou responde que “não sei”. Previamente, na investigação documental na fonte do Cartório Eleitoral, o entrevistador tinha conhecimento de que ele havia votado na década de 1920. Aonde estava a fonte do conflito comunicativo entre o entrevistador e o entrevistado? O conceito “década de 1920” pertencia ao código do entrevistador e não tinha nenhum significado, conceitualmente, para o entrevistado, ou seja, o termo não pertencia ao código cultural do entrevistado. Este não dominava, nem tinha conhecimento do que seria “década de 1920”, decorrendo daí a resposta negativa. Diante deste conflito histórico, como resolver o impasse comunicativo do trabalho de campo? A saída adotada pelo entrevistador foi se apropriar do código cultural de comunicação do entrevistado e, então, substituir o conceito acadêmico “década de 1920” por um registro histórico municipal que teria significado para o entrevistado. Por exemplo, a morte do Coronel Fulano de tal que havia morrido num ano vinculado a década de 1920 transformava a pergunta no código vinculado ao entrevistado e, então, com a reformulação da pergunta para o contexto histórico municipal, o entrevistado respondia e fornecia detalhes representativos que o procedimento técnico desejaria resgatar do informante. Portanto, o código rígido do entrevistador iria inviabilizar a execução da entrevista semiestruturada na execução da coleta da informação prestada pelo entrevistado. Assim, a flexibilidade do entrevistador, ao assimilar o código de comunicação do entrevistado, permitiu a inserção na realidade histórica do informante e, então, viabilizaria a coleta de dados fiéis aos objetivos do trabalho de campo. Deste modo, a assimilação do código do entrevistado pelo entrevistador materializou a execução da entrevista semiestruturada, pois o conceito “década de 1920” não tinha sentido para o entrevistado. A flexibilidade do entrevistador em assimilar o código cultural do entrevistado, incorporando o código cultural do entrevistado na formulação da pergunta, contribuiu para a operacionalização da entrevista no trabalho de campo.

Conclusão

A exposição desta experiência de um singular trabalho de campo efetuado no Seridó potiguar, ocorrido no primeiro semestre do ano de 1983, para a proposta de trabalho investigativa do mestrado, na Sociologia da Universidade de Campinas (UNICAMP), tem, neste momento, no ano de 2019, a oportunidade de resgatar a experiência da pesquisa social e analisar, historicamente, o que aconteceu e como ocorreu a experiência da interação social entre os agentes do resgate da memória social do sertão nordestino, em geral, e do Seridó potiguar, em particular. Assim, a intenção será contextualizar a contribuição significativa para o movimento histórico da pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais. Torna-se, desta forma, um desafio analisar a experiência do trabalho de campo como um “laboratório social” de contribuição a produção monográfica que se instala na academia universitária brasileira, pois existem reflexões limitadas acerca da temática da experiência do trabalho de campo, principalmente acerca do universo das adversidades que se apresentam aos pesquisadores da investigação social. Na verdade, é muito mais fácil e cômodo desistir e colocar à culpa nos critérios alheios ao processo de trabalho de pesquisa em si. Dito isto de forma preliminar e introdutória a interpretação analítica, no primeiro capítulo da reflexão se apresenta a identidade da região seridoense potiguar, mapeando a estrutura social da economia algodoeira que determina o sistema dominante na época, evidenciando a estrutura agrária e as famílias proprietárias oriundas da fonte rural como hegemônicas da política regional. No segundo capítulo, o foco analítico privilegia o trabalho de campo em si, demonstrando o que aconteceu e como as adversidades rotineiras emergiram à proposta de trabalho com dificuldades cotidianas. Além disto, expõe-se a estratégia de superação de um bloqueio histórico na realidade da zona seridoense, numa perspectiva estrutural para enfrentar as adversidades emergentes na execução do trabalho de campo. Também, destaca a técnica da entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados na realidade. No terceiro capítulo, a análise privilegia o resultado da pesquisa em si: o universo dos testemunhos orais resgatados, focando, principalmente, na relação temática de poder entre o entrevistador e o entrevistado, por intermédio dos códigos culturais de comunicação que os participantes da interação social produzem objetivamente no procedimento técnico da pesquisa social. Portanto, esta interpretação sinaliza para desvendar as armadilhas do processo do trabalho, desnudando como cada ator social (entrevistador e entrevistado) participa e interage no processo de trabalho do resgate da memória social do sertão nordestino algodoeiro, em geral, e do Seridó potiguar, em particular.

Referências

- Alberti, Verena, (2004). **Manual de história oral**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Carvalho, Anésia de Souza, (1987). **Metodologia da entrevista: uma abordagem fenomenológica**. Rio de Janeiro: Agir.
- Freitas, Sônia Maria de, (2002). **História oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanitas, FFLCH-USP; Imprensa Oficial do Estado.
- Holanda, Fabíola & Meihe, José Carlos Sebe B. (2007). **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto.
- Queiroz, Maria Isaura Pereira de. (1983). **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: CERU/FFLCH-USP.
- Soares Neto, Cícero José Alves. (2017). **Coronelismo no Nordeste: o processo de ruptura do voto de cabresto do curral eleitoral. (Seridó potiguar, 1950)**. Rio de Janeiro: Lumen Juris.